



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 52/2013-CONSEPEX

Natal, 29 de julho de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, reunida nesta data, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

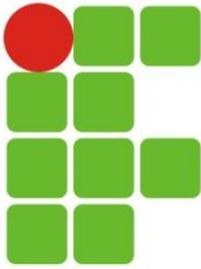
o que consta no Processo nº 23136.004519.2013-50, de 18 de fevereiro de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no Câmpus Apodi.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Criador de Animais de Pequeno Porte

*na modalidade presencial, no
âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Criador de Animais de Pequeno Porte

*na modalidade presencial, no âmbito
do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Cicília Maria Silva de Souza
Êlika Suzianny de Souza

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Ana Maria de Oliveira Castro
Neuraci Martins da Silva Freire

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Alberton Fagno Albino do Vale
Ana Maria Cardoso de Oliveira
Cleone Silva de Lima
Hilton Felipe Marinho Barreto
Ivickson Ricardo de Miranda Carvalho

Kalliane Sibelli de Amorim Oliveira
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	17
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	18
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	20

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a formação e qualificação de trabalhadores para atuação nas propriedades pecuárias e/ou instituições públicas e privadas. A escassez

de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional justificam a oferta do curso de formação inicial em Criador de Animais de Pequeno Porte.

Visando uma capacitação inicial de alunos portadores de diploma a partir do ensino fundamental incompleto, alunos que habitam regiões de vulnerabilidade social, pessoas de baixa renda ou fora do mercado de trabalho, o PRONATEC vem desenvolver nesses alunos a capacidade de desenvolver atividades de manejo alimentar, sanitária e reprodutiva de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos) e aves, assim como seu controle, de modo que os estudantes possam ser inseridos no mercado de trabalho, podendo atuar em propriedades pecuárias e instituições públicas e/ou privadas que atuem na área.

O conhecimento e a atuação adequada dos manejos alimentar, sanitário e reprodutivo são práticas fundamentais a serem realizadas dentro dos setores de produção de uma propriedade com fins produtivos para produtos de origem animal e instituições públicas e/ou privadas que atuem direta ou indiretamente nessa área, promovendo maior expectativa na eficiência da produção animal dos pequenos ruminantes e aves para as diferentes categorias e níveis de produção.

O referente curso com enfoque na criação de pequenos ruminantes e aves irá capacitar o egresso a se colocar no mercado de trabalho atuando em uma área de franco crescimento, que é a produção de animais.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando-a, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Formação em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, tem como objetivo geral formar profissionais capazes de identificar os diferentes sistemas de produção, controlando os índices produtivos da propriedade, associado às práticas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo, capacitando-os para o bom funcionamento e eficiência da propriedade, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Atuar nos diferentes sistemas de criação de pequenos ruminantes e aves;
- Controlar os índices produtivos ou zootécnicos dos pequenos ruminantes e das aves;

- Realizar as práticas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo, consideradas essenciais para a criação de pequenos ruminantes e aves, em suas diferentes categorias e níveis de produção.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o ensino fundamental incompleto.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso em Criador de Animais de Pequeno Porte, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Ser capaz de associar as práticas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo aos diferentes sistemas de criação de pequenos ruminantes e aves;
- Explorar, de forma responsável e produtiva, estabelecimentos de criação de animais de pequeno porte;
- Desenvolver atividades de organização, fiscalização e execução de diferentes tarefas próprias dessa atividade;
- Ter competência para atuar junto à administração da propriedade e instituição de forma a respeitar o encaminhamento cronológico do sistema produtivo.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agentes sociais que intervêm na realidade;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Criador de Animais de Pequeno Porte. Essa formação está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional que não foram contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, totalizando 14 disciplinas organizadas em 04 módulos, com uma carga-horária total de 200 horas, na proporção média de 1 mês para cada módulo. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiado por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade;
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;

- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao

desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com licenciatura plena em Letras	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação em Zootecnia	02
Professor com graduação em Medicina Veterinária	02
Professor com graduação em Engenharia Agrônoma	02
Professor com graduação na área de Ciências Humanas	01
Total de professores necessários	09

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio na área de zootecnia para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio às ações educacionais.	01
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
Total de técnicos-administrativos necessários	06

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Criador de Animais de Pequeno Porte, na modalidade presencial, será conferido ao egresso o certificado de Auxiliar Técnico em Criador de Animais de Pequeno Porte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>. Acesso em 15.mar.2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>. Acesso em 15.mar.2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>. Acesso em 15.mar.2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em:<<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em:<<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em 22.fev.2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em 22.fev.2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**
Disciplina: **Leitura e produção de texto**

Carga-Horária: **20h – 26h/a**

EMENTA

Organização do texto escrito, discurso e gêneros técnicos e acadêmicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Estudar a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo;
- expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
 - 1.3. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
 - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual.
 - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
3. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.
 - 3.1. Estrutura composicional e estilo.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador e vídeos.

Avaliação

- Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
5. BRAKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000, p. 221-247. (Coleção as faces da Linguagem Aplicada).
6. BRANDÃO, T. Texto argumentativo: escrita e cidadania. Pelotas, RS: L. M. P. Rodrigues, 2001.
7. FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.
8. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
9. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
10. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso:	FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte	Carga-Horária:	18h – 24h/a
Disciplina:	Informática Básica		

EMENTA

Hardware e Software, Sistemas Operacionais, Gerenciamento de Pastas e Arquivos, Painel de Controle, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador
- Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática
- Capacitar o usuário a utilizar os recursos de planilha e apresentação eletrônica
- Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hardware
 - 1.1. Componentes básicos de um computador
2. Software
 - 2.1. Sistemas operacionais;
 - 2.2. Software aplicativo;
 - 2.3. Antivírus.
3. Sistemas Operacionais
 - 3.1. Conhecer as configurações do sistema operacional;
 - 3.2. Conhecer as ferramentas do sistema para manutenção preventiva e corretiva;
 - 3.3. Sistemas operacionais existentes (Windows e Linux);
 - 3.4. Ligar e desligar o computador;
 - 3.5. Utilização de teclado e mouse (aplicativo para digitação e aplicativo para desenho);
 - 3.6. Área de trabalho (Ícones e menu de programas).
4. Gerenciando pastas e arquivos
 - 4.1. Criar, excluir e renomear pastas;
 - 4.2. Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas;
 - 4.3. Criar atalhos na área de trabalho;
 - 4.4. Extensões de arquivos (associar programas às extensões dos arquivos).
5. Painel de controle
 - 5.1. Configurações básicas.
6. Planilha eletrônica
 - 6.1. Manipulando linhas e colunas;
- 6.2. Manipulando células;
- 6.3. Referência absoluta;
- 6.4. Fazendo Fórmula e aplicando funções;
- 6.5. Formatando células;
- 6.6. Utilizando formatação condicional;
- 6.7. Vinculando planilhas;
- 6.8. Gráficos.
7. Fazendo uma apresentação:
 - 7.1. Design da apresentação;
 - 7.2. Utilizando listas;
 - 7.3. Formatação de textos;
 - 7.4. Inserção de formas;
 - 7.5. Inserção de figuras;
 - 7.6. Inserção de efeitos de som;
 - 7.7. Inserção de vídeo;
 - 7.8. Inserção de gráficos;
 - 7.9. Configurar e utilizar slide mestre;
 - 7.10. Inserção de hiperlinks;
 - 7.11. Utilizar transição de slides, efeitos e animação.
8. Internet
 - 8.1. Acessando páginas;
 - 8.2. Páginas de pesquisa – métodos de busca;
 - 8.3. Download de arquivos;
 - 8.4. Correio eletrônico – mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos;
 - 8.5. Páginas de redes sociais - conversa on-line;
 - 8.6. Blogs.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco; computador; projetor multimídia; e vídeos.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. MANZANO, André Luiz N.G; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Érica, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Tutoriais, apostilas e páginas da Internet.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **9h**

EMENTA

Noções e princípios de ética e cidadania para o trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Dar noções e princípios de ética e moralidade, de modo a preparar o aluno para uma atuação profissional ética e cidadã.
- produzir um padrão referencial de convivência de diferenças, minimamente adequado, à construção do cidadão profissional produtivo e ético.
- estimular o amplo debate sobre as questões da convivência sócio-profissional, e seus registros deontológicos e morais, em suas diferenças específicas, na atividade produtiva e na atividade social. Ou seja: face aos problemas práticos atuais e através do debate ético conjunto e fundamentado, pretende-se estimular a consciência crítica moral dos futuros profissionais e cidadãos em formação pelos cursos FIC/IFRN; e, de tal modo que a disciplina produza um padrão referencial de convivência de diferenças, minimamente adequado, à construção do cidadão profissional produtivo e ético.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de ética
 1. Ética e moral (consciência moral e lei)
 2. O questionamento ético na história
 - 1.2.1. Breves considerações sobre A ética aristotélica, a Ética do dever (Kant) e a Ética utilitarista.
3. Cidadania
4. Relação entre Ética e cidadania.
5. A questão da ética na contemporaneidade. (a bioética, ética ambiental e ética animal)
6. Ética e exercício profissional nas organizações não governamentais

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas;
Técnicas de dinâmica de grupo;
Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
Leitura, construção e discussão de textos;
Atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de TV/DVD, quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Maria Nazaré Lins. Ética e terceiro setor. Disponível em: <http://bit.ly/GMHJL3> Em:22/03/2012.
2. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
3. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. Coleção Primeiros Passos, 3ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar

1. SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.
2. ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v. 1).
3. BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).
5. GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).
6. COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.
7. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, 1998.

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte

Disciplina: Sistema de produção, raças e controle zootécnico de pequenos ruminantes.

Carga-Horária: 18h – 24h/a

EMENTA

Caracterizar a importância da atividade, avaliando os diferentes sistemas de exploração, padrão e tipos raciais e índices de produção das espécies domésticas com diferentes fins produtivos.

PROGRAMA

Objetivos

Diferenciar os sistemas de exploração juntamente à espécie e ao padrão racial das raças, além de avaliar e identificar índices de produção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância econômica da ovinocaprinocultura no RN
2. Sistema de produção de caprinos e ovinos
 - Sistemas extensivo, semiextensivo, intensivo e orgânico
3. Padrão racial de caprinos e ovinos de corte e leite
4. Controle Zootécnico para caprinos e ovinos de corte e leite

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas, atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual e/ou em grupo a partir de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. DOMINGUES, Octávio. Introdução à zootecnia . S. T. A. MA-RJ, 1986.
2. JARDIM, Valter Ramos. Manual de zootecnia . São Paulo: ICEA, 1980.
3. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1997. 318 p.

Bibliografia Complementar

1. Sites de busca na internet.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**

Disciplina: **Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo de pequenos ruminantes**

Carga-Horária: **48h – 64h/a**

EMENTA

Conhecer e identificar as técnicas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo para que sejam aplicadas de acordo com o sistema de exploração, espécie e categoria animal, focando o desenvolvimento do agronegócio.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer relações do conhecimento tecnológico, que atuam na cadeia produtiva de caprinos e ovinos, com ênfase na região semiárida, conscientizando o aluno da importância do emprego e domínio das técnicas de manejo nas diferentes explorações da atividade, focando o desenvolvimento do agronegócio.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Manejo sanitário
 - limpeza e desinfecção das instalações
 - práticas de vacinação e vermifugação
 - principais doenças bacterianas, parasitárias e virais e formas de prevenção e controle.
2. Manejo alimentar
 - cria e recria
 - engorda e reprodutores
3. Manejo reprodutivo
 - sistema reprodutor feminino e masculino
 - ciclo estral
 - estação de monta

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas, atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.
- Animais e materiais/utensílios específicos.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual e/ou em grupo a partir de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Aristobulo de. *A Cabra*. 3º ed. Rio de Janeiro: Ed Freitas Bastos, 1984.372p.
2. CHAPAVAL. L. *Manual do Produtor de Cabras Leiteiras*. Editora: Aprenda Fácil, 2006. 1ª Edição.
3. JARDIM, Valter Ramos. *Criação de Caprinos*. 11º ed. São Paulo: Nobel, 1984.239p
4. KASPRZYKOWSKI, José Walter Andrade. *Desempenho da caprinocultura e ovinocultura no Nordeste*. Fortaleza, BNB. ETENE, 1982. 45p.
5. MEDEIROS, L.P. et. al. *Caprinos. Princípios básicos para sua exploração*. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177P.
6. NUNES, J.F. *Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas*. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85P.
7. RIBEIRO, S. D. A. *Caprinocultura: Criação racional de caprinos*. São Paulo. Nobel, 1997. 318 p.
8. SOBRINHO, A.S.S. *Criação de ovinos*. 2.ed. FUNEP, 1994. 302p.

Bibliografia Complementar

1. Sites de busca na internet.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**

Disciplina: **Principais instalações e equipamentos para caprinos e ovinos**

Carga-Horária: **12h – 16h/a**

EMENTA

A partir do conhecimento dos setores de produção e suas diferentes categorias animais, planejar e fazer uso de instalações e equipamentos de baixo custo, desde que torne o sistema funcional na criação de caprinos e ovinos, focando o desenvolvimento do agronegócio.

PROGRAMA

Objetivos

Planejar o mais adequado e econômico sistema de instalações fixas associado a o uso de equipamentos, tornando-a funcional para a criação de caprinos e ovinos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Edificação e o ambiente
 - Modificações ambientais: Sombreamento, quebra-ventos, iluminação, resfriamento e aquecimento
2. Bem estar Animal
3. Técnicas construtivas
 - Escolha do terreno, orientação, tipos de materiais mais adequados, etc.
4. Construções para edificações rurais
 - Instalações (tipos de galpões), equipamentos, dimensionamentos e detalhes construtivos.
 - Capril e ovinocultura
 - Componentes dos setores: Pré-cobrição e cobrição, gestação, maternidade, cabriteiro, crescimento e terminação, escritório, depósitos e outros; Brete, quarentena, sala de ordenha, sala de ração, farmácia, Comedouros para volumosos e concentrados, Bebedouros e saleiros.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas, atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.
- Animais e materiais/utensílios específicos.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual e/ou em grupo a partir de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

2. CASTRO, Aristobulo de. *A Cabra*. 3º ed. Rio de Janeiro: Ed Freitas Bastos, 1984.372p.
3. CHAPAVAL. L. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras. Editora: Aprenda Fácil, 2006. 1ª Edição.
4. JARDIM,Valter Ramos. Criação de Caprinos. 11º ed. São Paulo: Nobel, 1984.239p
5. KASPRZYKOWSKI, José Walter Andrade. Desempenho da caprinocultura e ovinocultura no Nordeste. Fortaleza, BNB. ETENE, 1982. 45p.
6. MEDEIROS, L.P. et. al. Caprinos. Princípios básicos para sua exploração. Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177P.
7. NUNES, J.F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85P.
8. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1997. 318 p.
9. SOBRINHO, A.S.S. Criação de ovinos. 2.ed. FUNEP, 1994. 302p.

Bibliografia Complementar

Sites de busca na internet.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**

Disciplina: **Sistema de produção, raças e controle zootécnico de aves**

Carga-Horária: **15h – 20h/a**

EMENTA

Caracterizar e planejar sistemas de criação de diferentes raças de frangos de corte e poedeiras comerciais, orientando e adequando no controle de produção e manejo nas diferentes fases de produção.

PROGRAMA

Objetivos

Diferenciar os sistemas de exploração juntamente à espécie e ao padrão racial das raças, além de avaliar e identificar índices de produção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância econômica da Avicultura no RN
2. Sistema de produção de aves: Sistema Industrial/convencional; Sistema Caipira/Colonial; Sistema Alternativo; Sistema Orgânico.
3. Padrão racial de aves de corte e leite
4. Controle Zootécnico para aves de corte e poedeiras

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas, atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.
- Animais e materiais/utensílios específicos.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual e/ou em grupo a partir de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. ALBINO, L.F.T. **Manual Prático de Manejo e produção - Frangos de Corte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998. 72p.
2. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Série Didática. Editora UFV, 2008. 88p.
3. COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Editora Aprenda Fácil, 2003. 217p.
4. COTTA, Tadeu. **Produção de pintinhos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200p.
5. JADHAV, N. V. **Manual prático para cultura de aves**. 2 ed. São Paulo: Andrei, 2006
6. MALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura: Manual Prático**. Biblioteca Rural, Livraria Nobel S/A, 2003. 156p.
7. MALAVAZZI, Gilberto. **Manual de criação de frangos de corte**. Biblioteca Rural, Livraria Nobel S/A, 2003. 163p.
8. MENDES, A.A., NAAS, A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004. 356p.
9. SALES, Márcia Neves Guelber. **Criação de Galinhas em Sistemas Agroecológicos**. Vitória: Incaper, 2005. 284 p.
10. SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

Bibliografia Complementar

Sites de busca na internet

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**

Disciplina: **Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo de aves**

Carga-Horária: **48h – 64 h/a**

EMENTA

Conhecer e identificar as técnicas de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo para que sejam aplicadas de acordo com o sistema de exploração e categoria animal, focando o desenvolvimento do agronegócio.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer relações do conhecimento tecnológico, que atuam na cadeia produtiva de aves, com ênfase na região semiárida, conscientizando o aluno da importância do emprego e domínio das técnicas de manejo nas diferentes explorações da atividade, focando o desenvolvimento do agronegócio.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Manejo Sanitário
 - Princípios de higiene e profilaxia em aves;
 - Programas profiláticos e calendários de vacinação de aves;
 - Procedimentos para identificação de doenças;
 - Principais doenças em frango de corte e em granjas de postura (prevenção e controle);
 - Programa de limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos.
2. Manejo alimentar
 - Programas e métodos de alimentação de aves
 - Manejo alimentar de cria, recria e reprodutores
 - Conversão e eficiência alimentar
 - Capacidade de ganho de peso
3. Manejo reprodutivo
 - Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor das aves
 - Maturação sexual
 - Ovulação, fecundação, incubação e eclosão
 - Métodos de reprodução de aves
 - Persistência e pico de postura

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas, atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.
- Animais e materiais/utensílios específicos.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual e/ou em grupo a partir de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007
2. ALBINO, L.F.T. **Manual Prático de Manejo e produção - Frangos de Corte**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998. 72p
3. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Série Didática. Editora UFV, 2008. 88p.
4. BERCHIERI JÚNIOR, A, SILVA, E.M., FÁBIO, J.D. **Doenças das aves**. Campinas: FACTA, 2009.
5. MALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura: Manual Prático**. Biblioteca Rural, Livraria Nobel S/A, 2003. 156p.
6. MENDES, A.A., NAAS, A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas, FACTA, 2004. 356p.
7. SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G.; GÓMEZ, S.Y.M; ABREU, TGM. **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção**. Viçosa: Editora UFV, 2009. 150p.
8. SANTOS, B.M., PINTO, A.S., FARIA, J.E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Viçosa: Editora UFV, 2008. 87p.

Bibliografia Complementar

Sites de busca na internet

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Criador de Animais de Pequeno Porte**

Disciplina: **Principais instalações e equipamentos para aves**

Carga-Horária: **12h – 16h/a**

EMENTA

A partir do conhecimento dos setores de produção avícola, planejar e fazer uso de instalações e equipamentos de baixo custo, desde que torne o sistema funcional na criação de aves, focando o desenvolvimento do agronegócio.

PROGRAMA

Objetivos

Planejar o mais adequado e econômico sistema de instalações fixas associado a o uso de equipamentos, tornando-a funcional para a criação de aves.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Edificação e o ambiente
 - Modificações ambientais: Sombreamento, quebra-ventos, iluminação, resfriamento e aquecimento.
2. Instalação e equipamentos para granjas de frango de corte e poedeiras comerciais
3. Bem estar Animal
4. Técnicas construtivas
 - Escolha do terreno, orientação, tipos de materiais mais adequados, etc.
5. Construções de aviários - frango de corte e poedeiras comerciais
 - Instalações (tipos de galpões), equipamentos, dimensionamentos e detalhes construtivos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas, atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, projetor de slides, aparelho de som, etc.
- Animais para o desenvolvimento de aulas prática; e
- Materiais e utensílios específicos.

Avaliação

- A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual e/ou em grupo a partir de aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. KUPSCH, W. **Construção e uso prático de aviários e gaiolas para pintos, frangos e poedeiras**. São Paulo: Nobel, 1981.231p.
2. MALVAZZI, Gilberto. **Manual de criação de frangos de corte**. Biblioteca Rural, Livraria Nobel S/A, 2003. 163p.
3. PEREIRA, M.F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.

Bibliografia Complementar

Sites de busca na internet

Software(s) de Apoio: